PARCEIROS DE DEUS

1ª Edição

2023

VieiraSilva

Índice

Curiosidades. 04
Apresentação. 05
Síntese. 06
O Caráter da Igreja. 07
A Bíblia. 07
O Homem. 11
Deus. 13
Satanás. 14
Por que Deus escolhe homes. 16
As Consequências do Pecado. 17
Um novo mundo. 21
Os filhos do casal. 22
Uma nova Semente. 27
Um homem justo. 28
Pacto com Noé. 31
O protótipo do anticristo. 32
Os idiomas. 34
O chamado de Abrão. 37
Abrão e Ló. 38

Ismael. 39
As cidades pervertidas. 40
A prova de Abraão. 42
Isaque. 45
Visão de Jacó. 48
Jacó luta com o anjo. 49
Encontro dos irmãos. 54
Nascimento de Moisés. 56
Moisés se revela. 58
Os israelitas e Faraó. 61
O mar vermelho. .65

A morte de Moisés. 68
O Rio Jordão. 70
Os Juízes. 72
Os Reis. 75
Saul. 76
Davi. 77
Salomão. 80
Revolta das tribos. 82
Extinção da nação israelita. 83
As várias profecias. 86
Tempo do silêncio. 88
O Arauto. 89
O Messias. 93
Batismo de Jesus. 94
Estados dos Judeus. 97

Os discípulos. 99
Quem é Jesus? . 105
Jesus é declarado o Messias. 106
A Santa Ceia. 109
Judas Iscariotes. 111
A prisão de Jesus. 114
O julgamento. 115
Espancamento de Jesus. 117
A crucificação. 120
Anás. 121
Mentira dos Sacerdotes. 126
A Ascensão. 129
Impacto do Espírito Santo. 130
Uma lenda. 132

Curiosidades

"A bíblia é uma obra de cerca de 40 autores, das mais variadas profissões: de humildes agricultores, pescadores até renomados reis".

"O Livro mais antigo da Bíblia não é o Gênesis, mas Jô. Acredita-se que foi escrito por Moisés, quando esteve no deserto".

"O Antigo Testamento termina com uma maldição, e o Novo Testamento termina com uma benção".

"Há 3573 promessas na Bíblia".

"Ló era o pai de Moabe e Bem-ami, e também o avô dos dois porque "as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai". (Gen. 19:36-38).

"Em Gate houve um homem de grande estatura, que tinha 6 dedos em cada mão e em cada pé". (II Samuel 21: 20).

"O Versículo que se encontra no centro da Bíblia está em Salmo 118:8".

Apresentação

Os parceiros não é um tratado teológico, é uma narrativa corrente dos temas relevantes que demonstram a incansável busca de Deus pelo pecador. Mostra concessões que fez para tornar possível o retorno do homem, ao convívio pleno com o Criador.

Destaca as várias personagens que foram seus companheiros neste processo. As advertências sagradas sobre as consequências da desobediência, e a improrrogável responsabilidade de cada um neste mundo.

SÍNTESE

A igreja é uma fundação Divina, foi constituída para legalizar a inserção do homem no reino dos céus, ela é o quartel general dos escolhidos de Deus; usados por Ele na dispensação dos mistérios sagrados. Hoje ela atua em diversas regiões do planeta, acolhendo em seu seio pessoas de todas as classes. É o plano "A" de Deus para salvar o homem; ou melhor, o único.

Israel foi levantado para ser o depositário dos desígnios sagrados; através de Jesus, esta responsabilidade foi transferida para a igreja. Por meio dela a humanidade vem recebendo benefícios importantes; tão extraordinários que não tem como ser ignorados.

É a única instituição capaz de levar o homem moderar, ou, mesmo a extinguir os extintos animalescos adquiridos pelo pecado. O segredo de sua eficácia se deve ao fato de que, trabalha na causa dos males, e ao mesmo tempo busca anular os seus efeitos na vida do indivíduo.

O caráter da Igreja.

A igreja é uma instituição divina e humana, é a continuidade do corpo de Cristo na terra com a missão de trazer ao homem o conhecimento de Deus, e representá-lo para o mundo. A experiência de várias centenas de anos tem sido muita bem aproveitada por ela. Fato provado pelo os formidáveis resultados que vem obtendo, decorrência que certamente não surpreende Deus; porque ela é fruto de seu próprio trabalho, iniciado ainda no éden. Época em que conviveu pessoalmente com o homem e cara a cara, orientou e ensinou os seus preceitos; estes prosseguiram retransmitindo verbalmente seus ensinos, por várias gerações. Não é por acaso, que nos primórdio da raça humana as pessoas tinham vidas longas o suficiente para falar boca a boca, tudo o que sabiam sobre os feitos do criador a seus filhos, netos, bisnetos etc. Quanto fazia necessário Deus se apresentava e endossava as suas palavras com milagres; manifestações tão poderosas que eram apregoadas aos quatro ventos. Neste período, estes acontecimentos foram a-

cumulados; para alguns; aqueles de maior relevância foram erigidos memoriais. Muitos desses perpetuam até os nossos dias. Depois, assim que foi possível, Deus, em parceria com homens de diferentes tempos, região e cultura, registraram tudo, formando uma grande coleção de Livros Sagrados. A Bíblia.

A Bíblia.

A Bíblia é uma biblioteca portátil; suas narrativas são sucintas; informam seguramente sobre Deus o homem e o diabo. Seus registros patenteiam o fato de que Deus criou todas as coisas com um propósito; nada veio existir por casualidade; sem motivo específico. Ela se mantém infalível as suas palavras; aqueles que creem em seus registros, adquirem firmeza de caráter e propósito para a vida. Mostra a origem do mal, prevê seu paulatino aumento, afirma que eles chegarão ao ponto que não serão mais suportados por Deus, então, o extirpará definitivamente. Ao mesmo tempo em que alerta sobre o agravamento desses males; mostra as possibilidades dos homens se tornarem inatingíveis por seus efeitos danosos. Esclarece: estas possibilidades

são para os que se dispor a guerrear com ele. O Apóstolo Paulo em sua carta a Timóteo propõe uma insurreição, uma rebelião contra essas forças malignas. Certamente em seu tempo já existia um evidente conformismo em relação ao rumo que o mundo caminhava. Inconformado, propôs uma mudança, por meio de uma levante espiritual. *Conjuro-te, pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguis, repreendas, exorte, com toda longanimidade e doutrina. (II Tm. 4:1).* - Explica: *Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. (Ef. 6: 12.)* A palavra conjuração é própria para ser usada quando se refere a um levante contra uma autoridade estabelecida. É uma palavra autoritária. Comumente dirigida aos demônios em um trabalho de exorcismo; por isto, o Apóstolo fez uso dela. Aliás, toda a bíblia alerta sobre a impor-

tância do desmonte deste sistema maléfico que há muito tempo está imperando no mundo. Só é possível desbaratá-lo com a pregação das mensagens sagradas. É ai que entra os escolhidos.

Deus chama a todos para ajudá-lo nesta causa; não exige de ninguém mais do que esse possa fazer. Pede apenas que aqueles que propuserem associar-se a ele, sejam convictos de seus deveres, firmes, constantes, e dispostos a doar-se totalmente; sem se sentirem coagidos. Quando fizer, que seja por amor e gratidão. Deus respeita o livre arbítrio do homem; todavia, não aceita as justificativas daqueles que não fazem nada para salvar outros de seus sofrimentos. O início da parceria, Deus e Homem, se deram quando Deus o criou para ser seu representante, e administrador da terra. Faltam maiores detalhes sobre o assunto, mas sabemos o suficiente para entendermos como tudo iniciou; como desenvolveu todo processo; e como dará o desfecho desta história: No princípio criou Deus os céus e a terra. Gn. 1: 1. Quando lemos esse verso, ficamos com a impressão que esta pequena frase ficou milhares de anos na lousa celeste, como um

lembrete de um feito de Deus, realizado em tempo remoto. O laconismo de algumas passagens bíblicas, às vezes chega ser incomodante; exemplo: a narrativa de Gênesis a respeito da catastrófica queda do homem. Acontecimento, que pôs em risco a vida de todos os seres. Em nossa ótica, por envolver vidas, justificaria maiores comentários; ainda mais, quando os envolvidos são o próprio Deus, e duas de suas principais criaturas; um anjo e o homem. Os seres mais importantes de todo o cosmo, segundo o que sabemos. Entretanto, esta é a forma que a bíblia narra suas verdades. Certo sábio afirmou: nenhum escritor iniciaria um livro da forma que se dá com a bíblia. Entretanto, é isso que lhe faz ser o livro singular que conhecemos. Seus relatos são tão excepcionais que transcendem ao entendimento humano, e garante sua condição de única fonte realmente confiável. Somente ela, dá explicações satisfatórias da existência em todos os níveis da vida, tanto física, quanto a espiritual. Seus escritos têm sido alvo de ataques dos alguns "intelectuais", por alguns ramos da ciência, e, até por certos

segmentos religiosos. Entretanto, o tempo passa e ela permanece firme, imutável em suas afirmações. Para todos os questionamentos sinceros, ela tem uma resposta irrefutável; assim, dia após dia, vai comprovando ser digna de confiança. Conclui-se então que ela é tudo que temos a respeito de Deus, e do seu plano para o homem. Ela não detalha todas as suas informações, e não explica tudo sobre Deus, e os seus feitos, (Jo. 21: 25), mas suas narrativas são suficientes para nos revelar a supremacia de Deus; o seu terno amor pela a criação e seus desígnios para tudo que fez; esclarece que cada um tem papel específico a desempenhar. A atuação do homem será peremptória para os resultados finais requeridos por Deus. O homem foi criado para ser o representante legítimo de Deus; é detentor de faculdades que permite ser a imagem e a semelhança do seu Criador. É o único que possui espírito eterno. Isto nos leva a meditar no seguinte: lutamos diariamente por um bom viver terreno; tratamos isso com seriedade, mas nenhum outro aspecto da vida merece mais consideração do que quando se trata de trabalhamos para a vida

eterna. Este tema se torna ainda mais importante no momento em que se procura entender o que Deus propõe para que ela possa ser alcançada. É uma questão que não pode ser analisado e aceito por meio de conjetura. Ai então, é que se faz necessário à bíblia. Só nela encontraremos informações precisas sobre a tríade responsável pelas ocorrências espirituais no mundo. A Criação de Deus consta-se de diversos mundos. Muitas galáxias, milhares de corpos celestes, legiões e legiões de anjos, e entre tantos, o planeta terra e seus habitantes. A terra pode ser comparada, a um grão de areia no oceano; todavia, Deus achou por bem povoá-la de pequenos seres, colocando o homem como o principal deles. A despeito da modéstia deste planeta, e da aparente insignificância de seus habitantes; há uma guerra em curso pela sua posse. Lutas renhidas vêm se arrastando por milhares de anos, e, a cada dia, se tornam mais cruentas. Inexplicavelmente, Deus tem demonstrado profundo amar por tudo isso, a ponto de ha tempo vir pagando alto preço para não perdê-los para Satanás, que há século, vem

lutando para estabelecer aqui o seu reino. (Jo. 3: 16)

Deus usou diversos expedientes para possibilitar o retorno do homem a uma conciliação, a um convívio pleno de paz com ele. Quando olhamos ao nosso redor, chegamos a pensar que todos os esforços foram vãos; mas Deus não desiste. Continua buscando entre os povos, alguém que disponha ser seu parceiro nesta luta. É nos homens que está toda a sua esperança para essa batalha.

O homem

A única informação digna de aceitação que temos sobre a origem do homem, é que ele veio do pó, formado pela própria mão de Deus; recebeu vida e alma por meio de um sopro. A mulher, por sua vez, foi criada a partir da costela do mesmo, sendo, portanto, parte integral da natureza do homem. Foi criada para lhe ser por companheira; judadora nas atividades diárias. Isso é tudo que temos sobre a formação do primeiro casal. Quanto as suas qualidades morais; foram lhes cunhados a semelhança do Criador, tais com:

Sabedoria, retidão e santidade; características estas, indispensáveis aos objetivos de Deus para com eles; resumidos da seguinte forma: frutificar, multiplicar, assim encher a terra e sujeitá-la; e dominar sobre peixes, aves, e sobre todos os demais animais. (gn. 1: 28). - para levar estas tarefas a bom termo era necessário seguir a seguinte recomendação: De todas as árvores do jardim podiam comer livremente, porém, da árvore do conhecendo do bem e do mal, não comer, pois no dia em que dela comessem, certamente morreriam. Poucas palavras, mas suficientes para lhes conferir direitos e deveres, e alertar sobre a existência do mal, virtualmente representado através da referida árvore. Comer seu fruto daria direito legal às ações de um inimigo que estava à espreita. A sabedoria e a retidão inerente as suas personalidades, faz pressupor que eles entenderam claramente tudo, inclusive o fato de que onde há diretos, há também obrigações. Importante notar que essa proibição era mais que um zelo ocasional, ela tinha também a natureza de um pacto eterno, de vida ou morte. O Éden

era lugar de beleza impar, possuía abundância de provisão, e tudo mais, necessário a uma vida regalada. Foi projetado visando a total felicidade de seus moradores, e o melhor de tudo: era local de encontro pessoal com o Criador. Um perfeito paraíso, não havia cardos e abrolhos, fadiga nem dor. Seus moradores viviam em paz, sem medo; a única restrição imposta era: não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. A árvore constituía a divisa, entre o bom, e o mau uso da liberdade; o selo de um compromisso mútuo, e a manumissão por meio do livre arbítrio, que os tornavam coresponsáveis pelo o futuro de suas vidas. Nota-se que desde o Éden, Deus demonstra grande confiança no homem, mas infelizmente as decepções não tardaram; ainda ali, Deus começou a pagar caro, para preservar seus desígnios para com suas criaturas.

Deus.

Deus por si só, pode resolver fácil, todos os problemas do universo e de cada criatura indi-

vidualmente, mas por razões que excede a nossa compreensão, ele criou leis imutáveis, as quais ele também se submete; uma delas é: cada um pagará pelos seus próprios erros, (Gen. 6:7). No entanto, ele socorre o pecador, sem, contudo, eximi-lo do seu quinhão de culpa, e nem deixa de cobrar-lhe o preço devido por suas ações. Sua tolerância é fruto de suas principais características: o amor e a justiça. Ele não isentou o homem de sua responsabilidade por desencadear uma batalha de vida e morte, mas também, não deixou o homem entregue a própria sorte, mostrando que não se autoeximiu. Deixou claro que cabe aos homens de todas as gerações, trabalhar em parceria com ele para concertar tudo que negligentemente, atrapalhou.

Satanás.

Satanás não foi sempre o maldito que é; originalmente foi criado como um querubim santo, especialmente ungido para servir a Deus. A bíblia diz era o mais belo e o mais preparado dentre todos os anjos; gozava de uma posição

elevadíssima entre os exércitos angelicais, mas, usou de todas as suas qualidades para criar à soberba, tornou-se arrogante e ganancioso. Achou ser capaz de tomar o lugar do Criador, tornando-se um ferrenho opositor; isto provocou sua expulsão do céu. Com certeza a sua existência na terra antecede a do homem, desde tempo ignorado. A mudança operada no planeta, conforme descrito no primeiro capítulo de Gênesis, possivelmente agravou ainda mais essa discórdia! Para quem tinha a pretensão de se tornar senhor do universo; a radical transformação e surgimento de novos habitantes representaram mais obstáculos ao seu plano; sentiu usurpado do que julgava ser seu. Então, arquitetou levar o homem a desobedecer às determinações divinas. Sabia pôr experiência própria, que caso conseguisse, promoveria uma separação. Afastados de Deus, tornariam presas fáceis.

Raramente o diabo não se apresenta como tal, para realizar suas maldades. Ele sempre busca alguma coisa para usar em seus malignos propósitos; adora esconder atrás de objetos ou pessoas e imputar-lhes os seus atos cruéis; prefere

trabalhar na retaguarda, às escondidas. Apesar de ser extremamente vaidoso, ele nega a própria característica em nome de seu objetivo maior. Aprendeu a agir assim no Éden, onde obteve resultado satisfatório, então, não parou mais. A bíblia diz que a serpente era a mais astuta. Imagino que entre as criaturas, era a que tinha maior intimidade com Eva, por isso Satanás a escolheu como parceira no seu plano. Tudo começou com uma conversa em torno das recomendações que haviam recebido de Deus; questionou as consequências que porventura advinha em comer o fruto proibido; pôs em suspeita a ordem divina; salientou o desconforto que traz as proibições; principalmente, aquelas que conotam injustiça. Entre uma conversa e outra, sugeriu que elas eram descabidas, que Deus estava usando isso, como pretexto para mantê-los alienados de conhecimentos importantes para vida. Ainda hoje ele gosta se passar por grande revelador de conhecimentos ocultos; tais como: a astrologia, quiromancia, magia, telepatia, levitação, etc. O argumento levou Eva a dar pasto à imaginação;